



ATIVIDADES A DISTÂNCIA

Área do conhecimento: HISTÓRIA - **Turma:** 8º ano

Professor: Manoel Messias Oliveira dos Santos

Datas das atividades: de 31 de maio a 11 de junho de 2021.

Obs.: Explicações, orientações e esclarecimentos de dúvidas estão ocorrendo via Google Meet e WhatsApp.

Texto 1: A próspera economia da Grã-Bretanha.

Ao longo dos séculos XVII e XVIII, a Grã-Bretanha foi acumulando muitas riquezas, originárias de diferentes fontes: dos saques promovidos pelos corsários, dos lucros obtidos pelas companhias de comércio, do tráfico de escravos e dos rendimentos obtidos das colônias. O governo contribuiu para esse enriquecimento. Desde o século XVII atendia aos interesses da burguesia comercial, deixando que ela tratasse de seus negócios com relativa liberdade. Isso possibilitou aos comerciantes ingleses o domínio dos mercados europeus e coloniais. Acordos comerciais com outros países, altamente vantajosos para a Grã-Bretanha, também a fizeram prosperar. Por exemplo, em consequência do Tratado de Methuen (1703), Portugal passou a cobrar impostos muito baixos sobre os produtos britânicos, barateando-os, o que causou aumento do seu consumo em Portugal e nas colônias portuguesas. Para pagar essas mercadorias, Portugal usava o ouro extraído em Minas Gerais, que, assim, acabou enriquecendo a Grã-Bretanha.

A expansão do comércio estimulou a construção naval. Foram construídos navios maiores, que podiam transportar mais carga. Ao mesmo tempo, a Marinha de Guerra cresceu para proteger as colônias, os mercados e as rotas comerciais britânicas. Bons navios, oficiais experientes e marinheiros treinados e disciplinados ajudaram a tornar a Grã-Bretanha a "rainha dos mares". Para atender a consumidores de todo o mundo, eram necessárias quantidades crescentes de mercadorias, especialmente tecido, o artigo mais procurado. A produção de tecidos de lã na Grã-Bretanha era artesanal: os artesãos, com suas famílias, controlavam todas as etapas da fabricação (limpeza da lã, fiação, penteação, tecelagem, tingimento etc.) até a venda do tecido. Usavam ferramentas próprias e trabalhavam no horário e no ritmo necessários para assegurar sua sobrevivência.

Comerciantes ricos, desejosos de garantir e aumentar seus negócios, passaram a investir na produção de tecidos. Compravam a matéria-prima e contratavam artesãos, fixando salários, dividindo as tarefas e estabelecendo o horário e o ritmo de trabalho. A mercadoria produzida era vendida pelo patrão no mercado internacional. Os artesãos contratados podiam trabalhar em suas casas ou reunidos em uma oficina. Surgiam, assim, as *manufaturas*, cuja produção era baseada numa divisão de trabalho mais especializada e rentável do que o artesanato.

DOMINGUES, Joelza E. *História em Documento: imagem e texto*. 8º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2012, p. 70

Atividade 1 (dias 31 de maio a 04 de junho de 2021):

- 1) Como a Grã-Bretanha conseguiu acumular riquezas durante os séculos XVII e XVIII?
- 2) Qual era a diferença da produção de tecidos por um artesão e por uma oficina?
- 3) Quem mais lucrava com a manufatura: o trabalhador ou o comerciante manufatureiro? Por quê?
- 4) Qual a relação entre as Minas Gerais, no Brasil, e o enriquecimento da Grã-Bretanha?

Texto 2: A Revolução Industrial

No século XVIII, o número crescente de lanifícios (manufaturas de lã) tornou criação de carneiros um negócio lucrativo. Atendendo ao interesse de proprietários rurais, o Parlamento inglês autorizou o cercamento dos campos que, até então, eram de uso comum. Amplas extensões de terra foram cercadas, e pequenos cultivos foram destruídos para dar espaço às pastagens de carneiros. Essa iniciativa transformou as terras comuns em propriedades particulares e fechadas, que produziam muito mais lã. Milhares de camponeses e artesãos, impossibilitados de usar a terra, migraram para as cidades à procura de trabalho. Cidades como Liverpool, Londres, Manchester e Glasgow (atual Escócia) tinham um grande movimento comercial. Nos portos de Liverpool e de Glasgow chegava o algodão proveniente das colônias inglesas na Índia e na América. A produção de tecido de algodão das manufaturas da Grã-Bretanha, em expansão por volta de 1750, era comercializada nas colônias britânicas e trocada por escravos.

Em 1733, John Kay inventou a lançadeira volante, equipamento que aumentou a velocidade do tear. O invento foi um sucesso e, por volta de 1760, estava em muitas manufaturas. Mas seu uso criou um problema: as fiandeiras não conseguiam fazer fios no ritmo exigido pela lançadeira volante. Em 1767, o carpinteiro James Hargreaves inventou a *spinning-jenny*, roda de fiar manual que produzia oito fios ao mesmo tempo. Isso causou excesso de produção de fios. O problema foi resolvido com o tear mecânico inventado por Edmund Cartwright, em 1785. Por essa época, o engenheiro escocês James Watt aperfeiçoava um equipamento a vapor criado no início do século para bombear água do fundo das minas de carvão. Seu trabalho resultou, em 1769, em uma máquina a vapor eficiente e versátil. Para aquecer a água e produzir o vapor que movia a máquina, era utilizado o carvão.

Energia a vapor, carvão e ferro revolucionaram a economia. Os produtos, até então manufaturados, passaram a ser realizados por máquinas. Essa mecanização começou com a tecelagem de algodão. A adaptação do motor a vapor às máquinas para tecer e fiar, na década de 1780, provocou um enorme crescimento da fabricação de tecidos. Isso exigiu mais matéria-prima e levou à invenção do descaroçador mecânico, que acelerava a limpeza do algodão. Com esse conjunto de avanços técnicos, iniciava-se a Revolução Industrial. A Grã-Bretanha era a primeira e, por algum tempo, a única nação industrializada do mundo.

DOMINGUES, Joelza E. *História em Documento: imagem e texto*. 8º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2012, p. 72

Atividade 2 (dias 07 a 11 de junho de 2021):

- 1) Como os cercamentos contribuíram para a Revolução Industrial?
- 2) Qual a diferença entre melhorias técnicas e mecanização?
- 3) Por que a energia a vapor, o carvão e o ferro revolucionaram a economia?
- 4) A Revolução Industrial passou a produzir coisas pela máquina a vapor a partir da:
 - a) tecelagem
 - b) agricultura
 - c) mineração
 - d) criação de carneiros

BIBLIOGRAFIA:

DOMINGUES, Joelza E. *História em Documento: imagem e texto*. 8º ano. 2ª ed. São Paulo: FTD, 2012.

Registro semanal das aulas suspensas nos termos do Decreto nº 4369/2020, com atividades realizadas de forma não presencial mediada.